



Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.  
CNPJ nº 60.208.493/0001-81



BALANÇOS PATRIMONIAIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000																	
(Em milhares de reais)																	
ATIVO	Nota	Controladora		Consolidado		PASSIVO	Nota	Controladora		Consolidado							
		2001	2000	2001	2000			2001	2000								
<b>CIRCULANTE:</b>																	
Disponível	(4)	1.340.010	1.844.350	1.739.118	2.325.579	CIRCULANTE:	(13)	983.296	583.623	1.223.081	716.744						
Contas a receber	(5)	1.395.772	278.664	1.441.320	342.473	Financiamentos	(14)	600.401	519.454	615.716	521.175						
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(6)	(3.778)	(3.244)	(55.131)	(28.449)	Fornecedores	(15)	509.277	317.264	144.257	124.340						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(7)	223.216	217.835	246.910	227.495	Contas a pagar	(16)	843.137	570.175	881.760	567.037						
Outras contas a receber	(8)	100.555	36.016	135.584	40.217	Adiantamentos de clientes	(17)	297.455	145.604	303.117	149.681						
Estoques	(9)	2.048.963	924.826	2.371.095	1.121.562	Impostos e encargos sociais a recolher	(18)	1.321	1.261	1.321	1.261						
Despesas pagas antecipadamente	(10)	54.204	14.821	55.986	16.808	Provisões diversas	(19)	478.850	326.816	512.025	358.794						
						Dividendos	(20)	100.311	113.974	102.133	116.127						
Total do circulante		5.178.041	3.315.156	5.970.861	4.054.429	Juros sobre o capital próprio	(21)	51.062	33.780	51.475	33.780						
						Provisão de juros sobre debêntures		-	1.797	-	1.797						
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:</b>																	
Contas a receber	(11)	31.860	135	117.106	44.461	Provisão para imposto de renda diferido	(30)	4.743	1.341	4.743	1.341						
Impostos a recuperar	(12)	4.826	4.011	5.967	4.505	Total do circulante		3.981.365	2.692.072	3.951.920	2.670.124						
Contas a receber de sociedades controladas	(13)	1.172.035	881.516	-	-	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:</b>											
Depósitos, empréstimos compulsórios e outros	(14)	16.071	10.488	17.324	11.243	Financiamentos	(13)	561.977	170.823	568.930	177.505						
Outras contas a receber	(15)	14.140	10.029	300.519	66.743	Contas a pagar	(14)	370.321	280.579	372.081	280.580						
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(16)	91.840	149.251	104.651	161.184	Adiantamentos de clientes	(15)	203.992	158.771	247.340	158.771						
Despesas pagas antecipadamente	(17)	16.558	-	16.558	-	Impostos parcelados de longo prazo	(16)	47.881	50.837	49.610	52.531						
Total do realizável a longo prazo		1.347.330	1.055.430	562.125	288.136	Provisões diversas	(17)	20.915	24.069	24.985	28.082						
						Debêntures	(18)	-	177.677	-	177.677						
<b>PERMANENTE:</b>																	
Investimentos	(18)	217.408	180.857	10.109	7.912	Provisão para imposto de renda diferido	(30)	33.594	46.475	34.853	49.657						
Imobilizado	(19)	565.313	390.172	718.572	523.415	Total do exigível a longo prazo		1.239.280	909.231	1.297.799	924.803						
Diferido	(20)	453.886	265.280	464.571	276.159	<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>											
Total do permanente		1.236.607	836.309	1.193.252	807.486						409						
						<b>PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS</b>											
TOTAL DO ATIVO		7.761.978	5.206.895	7.726.238	5.150.051						19.652	15.989					

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000						
(Em milhares de reais)						
	Reservas de lucro		Reserva para investimentos e capital de giro		Lucros acumulados	Total
	Capital social	Reservas de capital	Reserva legal	Reserva para investimentos e capital de giro		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999	354.619	159	28.766	358.215	-	741.759
Aumento de capital:						
Em dinheiro	439.824	-	-	-	-	439.824
Bônus de subscrição	14.541	6.232	-	-	-	20.773
Reserva de incentivo fiscal	-	23.583	-	-	-	23.583
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	667.393	667.393
Reserva legal	-	-	33.369	-	(33.369)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(187.042)	(187.042)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(100.698)	(100.698)
Reserva para investimentos e capital de giro	-	-	-	346.284	(346.284)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2000	808.984	29.974	62.135	704.499	-	1.605.592
Aumento de capital:						
Em dinheiro	4.161	-	-	-	-	4.161
Bônus de subscrição	128.193	54.940	-	-	-	183.133
Reserva de incentivo fiscal	-	33.809	-	-	-	33.809
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	1.118.491	1.118.491
Reserva legal	-	-	55.925	-	(55.925)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(223.133)	(223.133)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(180.720)	(180.720)
Reserva para investimentos e capital de giro	-	-	-	658.713	(658.713)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001	941.338	118.723	118.060	1.363.212	-	2.541.333

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Expressas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. ("Empresa" ou "controladora") está engajada no desenho, no desenvolvimento, na produção e no marketing de uma linha de jatos e turbopropulsores para companhias aéreas regionais e uso para defesa, e de aviões leves turbopropulsores e com motor a pistão para uso corporativo e agrícola e de partes estruturais relacionadas à aviação e aos sistemas mecânicos e hidráulicos. Adicionalmente, a Empresa está desenvolvendo uma nova linha de jatos corporativos baseados em um dos jatos regionais.

#### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

**a. Controladora**  
As demonstrações contábeis que estão sendo apresentadas foram elaboradas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Atendendo à Instrução CVM nº 248/96, essas demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com os princípios contábeis emanados da legislação societária brasileira e foram elaboradas seguindo princípios, métodos e critérios uniformes em relação àquelas adotados no encerramento do último exercício social.

**b. Anelidade**  
As demonstrações consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios emanados da legislação societária brasileira.

Essas demonstrações consolidadas apresentam os saldos das contas da Empresa e das seguintes controladas: Embraer Aircraft Corporation - EAC, Embraer Finance Ltd. - EFL, Embraer Services Inc. - ESI, Trumpeter Inc., Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA, ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A., Embraer Aviation Europe SAS - EAE, Embraer Europe SARL - EES, Embraer Australia Pty Ltd. - EAL e Embraer Credit Ltd. - ECL.

#### c. Atividades Operacionais das Sociedades Controladas

**Embraer Aircraft Corporation - EAC**  
Subsidiária integral localizada em Fort Lauderdale, Flórida, nos Estados Unidos, representa a Empresa comercialmente nos Estados Unidos, no Canadá, no Caribe e no Reino Unido incluindo as atividades de vendas de peças de reposição, apoio ao produto e treinamento de clientes.

**Embraer Finance Ltd. - EFL**  
Subsidiária integral localizada nas Ilhas Cayman, B.W.I., fornece suporte em atividades de compra e venda da Empresa, assim como suporta os clientes na obtenção de financiamentos de terceiros.

**Embraer Service Inc. - ESI**  
Localizada em Dallas, Texas, Estados Unidos, dá suporte nesse país nas atividades de desenvolvimento para configurações especiais do EMB 145, contratadas pelo Programa SIVAM (Sistema de Integração e Vigilância da Amazônia) para cumprir as missões de vigilância e patrulha aérea, e serviços de engenharia para os programas da Embraer.

**Trumpeter Inc.**  
Localizada em Wilmington, Delaware, Estados Unidos, possui 25% da Expressprop LLC, uma empresa cujo objetivo é dar suporte à operação de venda de aeronaves EMB 120 Brasília usadas.

**Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA**  
Subsidiária integral localizada em Botucatu - SP, está envolvida na produção e venda de aeronaves agrícolas, bem como na produção e na montagem de partes das aeronaves EMB 120 Brasília, ERJ 145, ERJ 140 e ERJ 135.

**ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.**  
Em 1º de novembro de 2000, a Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A., localizada em São José dos Campos - SP, foi incorporada pela Órbita Sistemas Aeroespaciais S.A., não alterando sua atividade principal de produzir e vender equipamentos hidráulicos e mecânicos de alta precisão para serem usados na indústria aeronáutica, passando sua razão social para ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.

**Embraer Aviation Europe SAS - EAE**  
Subsidiária integral situada em Le Bourget, perto de Paris, França, a partir de 2001 passou a ser controladora da Embraer Aviation International SAS - EAI. A sua subsidiária integral - EAI representa a Empresa na Europa, na África e no Oriente Médio, dando suporte pós-venda.

**Embraer Europe SARL - EES**  
Localizada em Villepreux, perto de Paris, França, tem como objetivo a representação comercial da Empresa na Europa, na África e no Oriente Médio.

**Embraer Australia Pty Ltd. - EAL**  
Localizada em Melbourne, na Austrália, tem como objetivo prestar serviços e suporte pós-venda para os clientes da Oceania, Ásia e região.

**Embraer Credit Ltd. - ECL**  
Localizada em Wilmington, Delaware, Estados Unidos, tem como objetivo apoiar as operações de comercialização.

As demonstrações contábeis de controladas sediadas no exterior são preparadas seguindo práticas contábeis compatíveis com aquelas adotadas pela controladora e são convertidas para reais às taxas de câmbio vigentes na data de encerramento do exercício. Saldo e transações intercompanhias e lucros não realizados, líquidos dos efeitos do imposto de renda, estão eliminados na consolidação.

Investimentos em coligadas nas quais a Empresa não tem controle são contabilizados pelo método da equivalência patrimonial.

Apresentamos, a seguir, a reconciliação entre as demonstrações contábeis individuais da controladora e o consolidado:

### DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2001	2000	2001	2000
<b>VENDAS BRUTAS:</b>					
<b>Vendas:</b>					
Mercado interno		127.624	107.675	156.092	107.202
Mercado externo		6.705.843	4.984.217	6.833.129	5.123.541
Impostos sobre vendas		(11.205)	(8.858)	(11.442)	(10.360)
Deduções de vendas		(87.118)	(121.034)	(87.118)	(121.034)
Receita líquida das vendas		6.735.144	4.962.000	6.890.661	5.099.349
<b>CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>					
Lucro bruto		(3.967.543)	(3.447.993)	(4.025.903)	(3.519.123)
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:		2.767.601	1.514.007	2.864.758	1.580.226
<b>ADMINISTRATIVAS:</b>					
Administrativas		(176.882)	(122.583)	(211.791)	(144.033)
Comerciais		(422.758)	(318.692)	(518.700)	(358.086)
Outras despesas, líquidas		(79.856)	(51.423)	(106.020)	(52.928)
Equivalência patrimonial		(46.537)	41.802	721	1.472
Lucro operacional antes das receitas (despesas) financeiras		2.041.568	1.063.111	2.028.968	1.026.651
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS:</b>					
Juros sobre o capital próprio		(180.720)	(100.698)	(180.720)	(100.698)
Despesas financeiras		(151.155)	(161.088)	(165.968)	(174.536)
Receitas financeiras		313.149	116.524	362.653	163.692
Variações monetárias e cambiais líquidas		(479.806)	(92.998)	(494.982)	(96.647)
Lucro operacional após as receitas (despesas) financeiras		1.543.036	828.651	1.549.951	818.460
<b>RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS</b>					
Lucro antes dos impostos e das participações		1.512.008	845.512	1.512.620	837.692
Provisão para imposto de renda		(448.008)	(261.685)	(460.794)	(274.647)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(42.553)	56.747	(25.720)	67.275
LUCRO APÓS OS IMPOSTOS		1.021.447	640.574	1.026.106	630.320
<b>PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS</b>					
REVERSO DOS JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO		(83.676)	(73.879)	(101.181)	(80.540)
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS		180.720	100.698	180.720	100.698
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		1.118.491	667.393	1.100.891	645.179
<b>LUCRO POR AÇÃO EM CIRCULAÇÃO AO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$</b>					
		1,7974	1,2282		

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

### DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINIDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
<b>ORIGENS DE RECURSOS:</b>				
Das operações sociais -				
Lucro líquido do exercício	1.118.491	667.393	1.100.891	645.179
Itens que não afetam o capital circulante -				
Equivalência patrimonial	46.537	(41.802)	(721)	(1.472)
Ganho na conversão dos investimentos no exterior	(30.446)	(9.061)	(30.446)	(9.061)
Ganho na participação acionária	-	(31.733)	-	-
Participação dos minoritários	-	-	4.754	5.299
Depreciações e amortizações	142.833	131.733	168.985	150.156
Baixa de ativo diferido	12.576	-	19.340	1.182
Valor residual do ativo permanente alienado	588	208	1.474	3.626
Baixa do investimento	-	46	-	46
Juros de longo prazo adicionados ao principal, líquidos	1.820	1.500	(3.398)	1.759
Variações monetárias e cambiais sobre itens de longo prazo, líquidas	95.093	52.433	86.201	49.415
Provisão para perdas	33.502	14.058	37.529	14.058
Reversão de resultado de exercícios futuros	-	-	(485)	(12)
Imposto de renda e contribuição social diferidos de longo prazo	12.451	19.036	8.786	9.751
Provisões para contingências	838	15.525	411	15.471
Total das operações sociais	1.434.283	819.276	1.393.321	885.397
Dos acionistas -				
Aumento de capital	4.161	439.824	4.161	439.824
De terceiros -				
Aumento do exigível a longo prazo -				
Adiantamentos de clientes	362.645	156.284	405.991	156.284
Fornecedores e outras exigibilidades	494.455	55.827	495.969	57.961
Incentivos fiscais	39.210	220.176	40.836	225.242
Incertezas fiscais	12.111	5.504	12.111	5.504
Transferência para o ativo circulante -				
Contas a receber	291.624	128.974	46.458	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	32.081	52.933	32.081	48.285
Outros	4.772	3.909	8.633	3.909
Dividendos recebidos de controladas	3.317	-	-	-
Aumento (Redução) das participações minoritárias	-	-	(1.091)	10

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000**  
(Expressas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**n. Plano de Pensão e Benefícios Após Aposentadoria**  
A Empresa patrocina um plano de pensão de contribuição definida que garante pensão após a aposentadoria para seus empregados, exceto na subsidiária Embraer Aircraft Corporation - EAC, na qual o plano é de benefício definido para os empregados admitidos até 30 de setembro de 2001. Os custos correntes são determinados pelo montante da contribuição requerida para o período e contabilizados pelo regime de competência.

**o. Demais Passivos Circulante e Exigível a Longo Prazo**  
Os demais passivos circulante e exigível a longo prazo são demonstrados pelos valores conhecidos ou exigíveis, acrescidos, quando aplicável, dos respectivos encargos e variações cambiais.

**p. Participação nos Lucros e Resultados**  
Provisões são realizadas para reconhecer a participação dos empregados nos lucros e resultados. O valor registrado corresponde à participação dos funcionários da Empresa e de suas controladas, cujo pagamento está baseado na política de remuneração variável, aprovada pelo Conselho de Administração, em abril de 1996.

**q. Vendas e Outras Receitas Operacionais**  
Vendas sob contratos a preços fixos são geralmente reconhecidas quando da entrega do material ou quando eventos contratuais são cumpridos. As vendas de aeronaves regionais são reconhecidas quando da entrega. No segmento de aeronaves de defesa, as operações consistem principalmente em contratos de desenvolvimento de longo prazo, para os Governos brasileiro, mexicano e grego, e a receita é reconhecida com base no recebimento parcial através do andamento físico. Provisões para perdas em contratos de venda são registradas por seus valores estimados, quando aplicável. As perdas realizadas são reconhecidas na entrega das aeronaves e a provisão é revertida proporcionalmente.

**r. Lucro por Ação**  
O lucro por ação é calculado baseado no número de ações em circulação na data do balanço.

**s. Outorga de Ações**  
A outorga de opção de compra de ações a funcionários não resulta em despesa a ser contabilizada. Quando do exercício das opções, a compra de ações pelos empregados será reconhecida como aumento de capital no montante do preço de compra.

**t. Demonstrações Contábeis do Exercício Anterior**  
As demonstrações contábeis referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2000 foram reclassificadas, quando aplicável, para fins de comparabilidade.

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Caixa e bancos	14.277	5.928	62.493	21.340
Aplicações financeiras:				
Em reais:				
Fundos de investimentos	1.325.316	1.838.422	1.339.088	1.852.011
Em dólares:				
Depósitos a prazo fixo	417	-	241.380	443.331
Overnight	-	-	96.157	8.897
	<u>1.340.010</u>	<u>1.844.350</u>	<u>1.739.118</u>	<u>2.325.579</u>

As taxas médias de juros anualizadas relacionadas com os investimentos efetuados em reais e em dólares norte-americanos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2001 foram de 17,52% e 2,50% ao ano (17,71% e 5,60% ao ano em 2000), respectivamente. Esses investimentos estão avaliados pelo custo de aquisição acrescidos de rendimentos até a data do balanço.

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Comando da Aeronáutica	35.913	45.440	42.914	60.348
Clientes no país	15.433	9.310	16.454	11.437
Sociedades controladas	118.116	71.517	-	-
Clientes no exterior	1.258.170	152.532	1.413.812	282.456
Programa de Financiamentos à Exportação - PROEX (*)	-	-	85.246	32.693
	<u>1.427.632</u>	<u>278.799</u>	<u>1.558.426</u>	<u>386.934</u>
Menos - Circulante	<u>1.395.772</u>	<u>278.664</u>	<u>1.441.320</u>	<u>342.473</u>
Longo prazo	<u>31.860</u>	<u>135</u>	<u>117.106</u>	<u>44.461</u>

(\*) Refere-se aos recebíveis adquiridos pela Empresa de seus clientes, relacionados à equalização da taxa de juros a ser paga pelo PROEX entre o 11º e 15º ano após a venda da respectiva aeronave, os quais foram reconhecidos a valor presente. Os juros são adicionados ao saldo da conta e reconhecidos como receita financeira.

As contas a receber de clientes no exterior incluem R\$ 1.187.496, relativos à venda de aeronaves, cujo processo de estruturação de financiamento aos clientes, no montante de R\$ 1.155.636, já foi concluído em período subsequente a 31 de dezembro de 2001, e a Administração espera que a liquidação da operação ocorra durante o primeiro quadrimestre de 2002. O saldo remanescente de R\$ 31.860 está em processo de estruturação de financiamento.

Em 31 de dezembro de 2001 e 2000, contas a receber do Comando da Aeronáutica incluem montantes não faturados de R\$ 35.043 e R\$ 42.032, respectivamente, relativos, principalmente, a receitas reconhecidas pelo método de recebimento parcial; o saldo remanescente refere-se ao montante de faturamento de aeronaves e vendas de peças de reposição e serviços.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é a seguinte:

	2001	2000	2001	2000
Saldo inicial (em 1º de janeiro)	3.244	2.571	28.449	20.041
Varição cambial	602	80	4.719	1.699
Provisão	2.096	1.252	30.793	9.406
Reversão	(1.296)	(659)	(7.913)	(2.697)
Baixa	(868)	-	(917)	-
Saldo final (em 31 de dezembro)	<u>3.778</u>	<u>3.244</u>	<u>55.131</u>	<u>28.449</u>

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
IPI e ICMS a recuperar	38.015	29.760	52.201	37.067
Provisão para perdas	(18.223)	(24.348)	(18.223)	(24.348)
Líquido	19.792	5.412	33.978	12.719
Imposto de renda retido ou antecipado	-	-	3.835	43
PIS e COFINS retidos	1.855	-	1.855	-
Outros	2.278	487	2.278	487
	<u>23.925</u>	<u>5.899</u>	<u>41.946</u>	<u>13.249</u>
Menos - Circulante	<u>19.099</u>	<u>1.888</u>	<u>35.979</u>	<u>8.744</u>
Longo prazo	<u>4.826</u>	<u>4.011</u>	<u>5.967</u>	<u>4.505</u>

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Crédito de fornecedores (a)	67.015	20.687	67.029	20.719
Depósitos em garantia (b)	2.862	6.472	288.319	59.713
Adiantamentos a empregados	16.366	10.109	16.607	10.586
Contas a receber - INSS	339	394	339	394
Dividendos a receber	3.937	3.228	-	-
Depósitos judiciais	11.278	3.556	11.737	3.556
Adiantamento de comissão	10.769	-	11.919	-
Outros	2.129	1.599	40.153	11.992
	<u>114.695</u>	<u>46.045</u>	<u>436.103</u>	<u>106.960</u>
Menos - Circulante	<u>100.555</u>	<u>38.016</u>	<u>135.584</u>	<u>40.217</u>
Longo prazo	<u>14.140</u>	<u>10.029</u>	<u>300.519</u>	<u>66.743</u>

(a) Representado por peças de aeronaves não cobráveis e descontos de preço a serem recebidos dos fornecedores.

(b) Representam valores em dólares norte-americanos depositados em uma conta de caução como garantia de financiamento de certas aeronaves vendidas. Caso o fiador da dívida (parte não relacionada) seja requerido a pagar ao credor do financiamento, o fiador terá direito ao montante da conta de caução. O montante depositado será liberado por ocasião do vencimento dos contratos de financiamento (de 2013 a 2017) caso não ocorra inadimplência do comprador das aeronaves. O rendimento dos juros sobre a conta de caução é adicionado ao saldo do principal e reconhecido pela Empresa como receita financeira.

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Produtos acabados	157.052	58.382	158.957	58.554
Produtos em elaboração	812.515	373.925	820.371	381.930
Matéria-prima	776.747	359.382	1.090.104	545.445
Aviões usados para revenda	624	637	5.991	875
Materiais de consumo	2.221	1.733	2.669	2.040
Mercadorias em trânsito	215.842	106.022	212.562	106.429
Adiantamentos a fornecedores	83.962	24.745	80.441	26.289
	<u>2.048.963</u>	<u>924.826</u>	<u>2.371.095</u>	<u>1.121.562</u>

Os estoques, quando aplicável, foram trazidos ao valor líquido de reposição (matéria-prima) ou valor líquido de realização (produto em elaboração e produto acabado) adotando-se os seguintes critérios:

- Provisão para redução a valor de mercado: estoques de produtos em elaboração e produtos acabados foram reduzidos ao valor líquido de realização após a dedução de custos, impostos e despesas comerciais. Os estoques de matéria-prima foram reduzidos a valor de mercado com base no custo médio dos estoques comparado com o custo médio de reposição.
- Provisão para obsolescência: para itens não movimentados há mais de dois anos, foram constituídas provisões para cobrir eventuais perdas para estoque de almoxarifado e produtos em processo excessivos e obsoletos, segundo julgamento da Administração quanto aos seus valores líquidos de realização.

As provisões são as seguintes:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Provisão para obsolescência:				
Saldo inicial (em 1º de janeiro)	42.669	13.266	74.113	39.037
Provisão	19.950	33.094	35.796	37.941
Baixa	(5.747)	(3.691)	(13.420)	(4.504)
Efeito da variação cambial	-	-	4.324	1.638
Saldo final (em 31 de dezembro)	<u>56.872</u>	<u>42.669</u>	<u>100.813</u>	<u>74.113</u>
Provisão para redução ao valor de mercado:				
Saldo inicial (em 1º de janeiro)	-	-	-	-
Provisão	45.647	-	46.162	-
Saldo final (em 31 de dezembro)	<u>45.647</u>	<u>-</u>	<u>46.162</u>	<u>-</u>

**9. DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE**

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Prêmios de seguros	11.258	5.241	11.580	5.310
Seguro de crédito (a)	20.877	-	20.877	-
Concessões comerciais (b)	17.228	5.640	17.228	5.640
Treinamento de clientes (c)	20.595	3.270	20.595	3.270
Outros	804	670	2.264	2.588
	<u>70.762</u>	<u>14.821</u>	<u>72.544</u>	<u>16.808</u>
Menos - Circulante	<u>54.204</u>	<u>14.821</u>	<u>55.986</u>	<u>16.808</u>
Longo prazo	<u>16.558</u>	<u>-</u>	<u>16.558</u>	<u>-</u>

(a) Refere-se a prêmio sobre seguro de crédito relativo a uma linha de financiamento no exterior. O prêmio será amortizado pelo prazo de vigência do financiamento entre 2001 e 2006.

(b) Refere-se a créditos de peças de reposição concedidos aos clientes. São amortizados quando da entrega das aeronaves.

(c) Refere-se a custo de treinamento de pilotos, mecânicos e comissários de bordo. Os custos são amortizados pela entrega das aeronaves.

**10. INVESTIMENTOS**

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Em sociedades controladas:				
Embraer Aircraft Corporation - EAC	101.290	85.454	-	-
Embraer Finance Ltd. - EFL	21.810	28.956	-	-
Embraer Service Inc. - ESI	17.410	15.084	-	-
Trumpeter Inc.	9.691	7.620	-	-
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	11.510	11.965	-	-
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	24.873	22.354	-	-
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	25.860	37	-	-
Embraer Europe SARL - EES	555	15	-	-
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	4.409	3.699	-	-
Embraer Aviation International - EAI	-	5.673	-	-
	<u>217.408</u>	<u>180.857</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Em sociedades coligadas:				
Expressprop LLC (*)	-	-	10.109	7.912
	<u>217.408</u>	<u>180.857</u>	<u>10.109</u>	<u>7.912</u>

(\*) A Embraer possui 25% das ações do capital dessa empresa.

**b. Informações Relativas às Controladas**

	Capital Social	Participação no capital social	2001				2000			
			Patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) do exercício	Equivalência patrimonial	Patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) do exercício	Equivalência patrimonial		
Embraer Aircraft Corporation - EAC	8	100,00	101.290	(530)	(530)	85.454	5.680	5.680		
Embraer Finance Ltd. - EFL	-	100,00	21.810	(12.552)	(12.552)	28.956	26.194	26.194		
Embraer Service Inc. - ESI	116	100,00	17.410	(489)	(489)	15.084	3.891	3.891		
Trumpeter Inc.	7.889	100,00	9.691	648	648	7.620	1.370	1.370		
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	12.045	100,00	11.510	128	128	11.965	1.265	1.265		
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	29.262	60,00	44.525	4.705	1.631	38.343	13.588	7.502		
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	62.250	100,00	25.861	(31.337)	(31.337)	37	-	-		
Embraer Europe SARL - EES	17	100,00	555	538	538	15	-	-		
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	5.169	100,00	4.409	(748)	(748)	3.699	(13)	(13)		
Embraer Credit Ltd. - ECL	-	100,00	(5.078)	(3.826)	(3.826)	(1.055)	(1.055)	(1.055)		
Embraer Aviation International - EAI	-	-	-	-	-	5.673	(3.032)	(3.032)		
			<u>46.537</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>41.802</u>	<u>-</u>	<u>-</u>		

**c. Operações com Partes Relacionadas**

	2001	2000
<b>CIRCULANTE:</b>		
Contas a receber	154.029	116.957
Comando da Aeronáutica	35.913	45.440
Embraer Aircraft Corporation - EAC	57.696	33.561
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	54.516	26.344
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	514	106
Embraer Service Inc. - ESI	2.990	6.551
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	1.497	3.808
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	903	1.147
Outras contas a receber	3.937	3.228
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	3.353	3.228
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	584	-
Fornecedores	42.363	45.850
Embraer Service Inc. - ESI	2.220	1
Embraer Aircraft Corporation - EAC	11.657	19.684
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	7.607	3.600
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	1.403	1.193
Embraer Finance Ltd. - EFL	14.442	13.057
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	5.030	7.437
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	4	1
Embraer Europe SARL - EES	-	837
Financiamentos		
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	34.290	32.274
Adiantamentos de clientes	121.771	35.016
Comando da Aeronáutica	121.770	34.989
ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A.	-	26
Embraer Service Inc. - ESI	1	1
Contas a pagar	386.293	213.943
Comando da Aeronáutica	5.003	6.181
Embraer Aircraft Corporation - EAC	546	4.850
Embraer Aviation Europe SAS - EAE	452	7.248
Embraer Finance Ltd. - EFL	248.815	141.932
Embraer Credit Ltd. - ECL	126.198	52.472
Embraer Europe SARL - EES	-	663
Embraer Australia PTY Ltd. - EAL	-	597
Embraer Service Inc. - ESI	5.279	-

	2001	2000
<b>LONGO PRAZO:</b>		
Contas a receber	1.172.035	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000

13. FINANCIAMENTOS

a. Composição

Moeda	Taxa anual de juros (%)	Controladora		Consolidado	
		2001	2000	2001	2000
Moeda estrangeira:					
Aquisição de materiais	LIBOR + 0,85 a 4,20	393.042	313.674	405.160	313.674
	JPY 1,15 a 1,88	424.334	37.682	424.334	37.682
Financiamento de exportação	US\$ LIBOR + 1,50	24.218	-	24.218	-
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	US\$ 4,75 a 7,68	510.564	231.525	510.564	231.525
Desenvolvimento de projetos - FINEM	US\$ LIBOR + 3,00	34.379	36.609	35.641	37.980
Capital de giro	US\$ FF/ EURO 1,90 a 11,50	-	-	225.933	131.824
Resolução nº 63	US\$ 1,42 a 4,90	47.047	-	47.047	-
Aquisição de imobilizado	US\$ 10,15 a 11,80	22.990	24.871	22.990	24.871
		1.456.574	644.361	1.695.887	777.556
Moeda nacional:					
Desenvolvimento de projetos - FINEM	TJLP + 3,00 a 5,50	88.699	110.085	92.206	114.337
Aquisição de imobilizado	TJLP + 3,30 a 4,40	-	-	3.918	2.356
		88.699	110.085	96.124	116.693
		1.545.273	754.446	1.792.011	894.249
		983.296	583.623	1.223.081	716.744
Menos - Circulante		561.977	170.823	568.930	177.505
Longo prazo					

b. Vencimentos a Longo Prazo

Ano	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
2002	-	87.582	-	89.491
2003	199.466	32.173	201.913	34.074
2004	202.298	29.377	204.810	31.268
2005	93.464	20.632	95.384	21.613
2006	66.749	1.059	66.823	1.059
	561.977	170.823	568.930	177.505

c. Análise de Moedas

O total da dívida está denominado nas seguintes moedas:

Taxa de câmbio em 31.12.01 (em relação a R\$ 1,00)	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Real	1,00	88.699	110.085	96.124
Dólar norte-americano	2,3204	1.032.240	606.679	1.253.668
Franco francês	0,314599	-	-	79.488
Euro	2,06363	-	-	17.885
Iene japonês	0,017707	424.334	37.682	424.334
		1.545.273	754.446	1.792.011
				894.249

As variações das taxas de câmbio em relação ao real foram as seguintes:

	Ano findo em 31 de dezembro de (%)	
	2001	2000
Dólar norte-americano	18,67	9,30
Franco francês	12,05	1,93
Iene japonês	3,66	0,98
A dívida total em reais está sujeita a encargos baseados na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP.		
A variação anualizada desse índice foi a seguinte:		
	2001	2000
TJLP	10,00	10,75

A Empresa e suas subsidiárias efetuam "hedge" de seus passivos em moeda estrangeira parcialmente. Na opinião da Administração, a exposição da Empresa à desvalorização do real em relação a outras moedas é minimizada pelo montante substancial de receitas de vendas denominadas em dólares norte-americanos.

d. Encargos e Garantias

Os financiamentos em moeda estrangeira em aberto em 31 de dezembro de 2001 estavam sujeitos a variação cambial mais juros anuais médios ponderados de 4,89% ao ano (7,76% em 31 de dezembro de 2000); os financiamentos em moeda nacional em aberto em 31 de dezembro de 2001 estavam sujeitos a juros anuais médios ponderados de 13,63% ao ano (13,46% em 31 de dezembro de 2000). A Empresa renegociou reduções nos "spreads" de financiamentos do BNDES de 4,5%, para a linha FINEM (uma linha de crédito disponível pelo BNDES para as empresas brasileiras), e de 6,5%, para a linha de importações, para 3% e 5,5% ao ano, respectivamente, e das garantias a partir de 1º de janeiro de 1997. Em virtude dessas reduções, a Empresa paga taxas ao BNDES de 0,35% do preço de venda de cada ERJ 145 vendido, limitadas a 420 aeronaves vendidas entre 1º de janeiro de 1997 e 31 de dezembro de 2005. Em garantia de parte dos financiamentos foram oferecidos imóveis, máquinas e equipamentos, no montante de R\$ 350.146. Desse montante, R\$ 90.183 correspondem à hipoteca de imóveis em segundo grau.

14. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Fornecedores no exterior:				
Parceiros de risco (*)	143.420	189.327	143.420	189.327
Outros	378.146	250.375	434.874	296.647
Fornecedores no país	36.472	33.902	37.422	35.201
Sociedades controladas	42.363	45.850	-	-
	600.401	519.454	615.716	521.175

(\*) Esses parceiros de risco desenvolvem e produzem componentes significativos da aeronave, incluindo turbinas, componentes hidráulicos, avionica, assos, cauda, interior e partes da fuselagem. Os contratos firmados entre a Empresa e esses parceiros de risco caracterizam-se por serem de longo prazo e incluem os seguintes termos:

- Diferimento de pagamentos para componentes e sistemas por um prazo negociado após a entrega destes.
- Requerimento de entrega mínima para um certo número de aeronaves da família do ERJ 145 variando de 250 a 400, dependendo do contrato. Caso a Empresa não venha a entregar o número mínimo de aeronaves contratualmente definido, terá de reembolsar proporcionalmente os fornecedores por seus custos de desenvolvimento e ferramental. Considerando-se o número de aeronaves já entregues, esta cláusula foi cumprida. Uma vez selecionados os parceiros de risco e iniciado o programa de desenvolvimento e produção de aeronaves, é difícil substituí-los. Em alguns casos, como no das turbinas, a aeronave é projetada especialmente para acomodar um determinado componente, o qual não pode ser substituído por outro fornecedor sem incorrer em atrasos e despesas adicionais significativas. Essa dependência torna a Empresa suscetível a performance, qualidade e condições financeiras de seus parceiros de risco.

15. CONTAS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Comando da Aeronáutica (a)	5.003	6.181	5.003	6.181
Controladas	381.290	207.762	-	-
Seguros	6.617	4.866	6.708	4.943
Abatimentos comerciais (b)	47.859	68.691	47.859	68.691
Contribuição para plano de pensão	1.523	854	1.622	935
Contribuições de parceiros (c)	366.041	277.022	366.041	277.022
Créditos financeiros (d)	54.911	15.183	54.911	15.183
Outras	16.954	17.284	34.194	31.965
Menos - Circulante	880.198	597.843	516.338	404.920
Longo prazo	509.277	317.264	144.227	124.340
	370.921	280.579	372.081	280.580

(a) Os montantes a serem pagos ao Comando da Aeronáutica representam materiais do AM-X a serem entregues e ressarcimento de investimentos para desenvolvimento do Programa EMB 120 Brasília.

(b) Os abatimentos comerciais referem-se a créditos em peças de reposição dados aos clientes.

(c) As contribuições de parceiros representam recursos financeiros recebidos de fornecedores e parceiros de risco no desenvolvimento dos programas EMBRAER 170/190. Os passivos não serão requeridos caso certos objetivos sejam alcançados.

(d) Os créditos financeiros referem-se a valores provisionados para compensar clientes por certos custos de financiamentos.

16. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Moeda nacional	101.474	24.047	103.527	24.532
Moeda estrangeira	945.655	704.899	1.025.573	701.276
	1.047.129	728.946	1.129.100	725.808
Menos - Circulante	843.137	570.175	881.760	567.037
Longo prazo	203.992	158.771	247.340	158.771

Os adiantamentos de clientes em moeda estrangeira estão sujeitos a variação cambial com base no dólar norte-americano. A segregação entre curto e longo prazos é efetuada com base nos termos contratuais de entrega das respectivas aeronaves.

17. IMPOSTOS E ENCARGOS SOCIAIS A RECOLHER

a. Composição

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Parcelamentos:				
INSS	52.405	55.226	52.980	56.612
FNDE	6.796	6.079	7.134	6.445
	59.171	61.305	60.114	63.057
Impostos correntes	286.165	135.136	292.613	139.155
	345.336	196.441	352.727	202.212
Menos - Circulante	297.455	145.604	303.117	149.681
Longo prazo	47.881	50.837	49.610	52.531

Em 31 de dezembro de 2001, a Empresa tinha mandado de segurança e liminares para compensação ou recuperação dos pagamentos passados relativos a impostos e encargos sociais no montante de R\$ 222.672 (R\$ 105.243 em 2000), atualizados monetariamente. Os encargos estão sendo registrados na conta "Despesas financeiras". Os saldos de parcelamento de impostos e encargos sociais em 31 de dezembro de 2001 estão sujeitos a juros de 1% ao mês, que são adicionados ao principal.

b. Vencimentos a Longo Prazo

Ano	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
2002	-	4.389	-	4.535
2003	4.524	4.389	4.688	4.535
2004	4.524	4.389	4.688	4.535
2005	4.524	4.389	4.688	4.535
2006	4.524	4.389	4.688	4.535
2007 a 2013	29.785	28.892	30.858	29.856
	47.881	50.837	49.610	52.531

18. PROVISÕES DIVERSAS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Folha de pagamento	82.116	52.401	96.496	58.714
Custo do benefício do plano de pensão	-	-	8.916	5.172
Participação nos lucros e resultados	43.670	47.475	53.168	51.943
Garantia de produtos	118.095	76.753	119.550	90.360
Melhoria de produtos (a)	100.349	83.790	100.349	83.790
Impostos sobre receitas a longo prazo	6.112	5.271	6.112	5.271
Provisão para perdas e obrigações contratuais	20.875	22.861	20.875	22.861
Assistência técnica/treinamento (b)	44.470	26.732	44.470	26.732
Contingências (c)	24.622	25.302	28.692	29.315
Provisão para perdas - "hedge"	41.667	4.463	41.667	4.463
Provisão para perdas em investimentos em sociedades controladas (d)	5.078	1.055	-	-
Outras	12.711	4.782	16.715	8.255
	499.765	350.985	537.010	386.876
Menos - Circulante	478.850	326.816	512.025	358.794
Longo prazo	20.915	24.069	24.985	28.082

(a) Refere-se a um montante provisionado para melhorias em aeronaves vendidas para atingir os índices contratuais de performance.

(b) Refere-se a gastos relacionados com a obrigação de fornecer assistência técnica e treinamento aos mecânicos e membros da tripulação dos clientes, previstos contratualmente.

(c) A provisão para contingências é contabilizada com base em pareceres emitidos pelos assessores jurídicos, considerando-se a expectativa de resultados de todos os processos jurídicos pendentes.

(d) Refere-se à provisão para perdas de investimentos na subsidiária Embraer Credit Ltd. - ECL.

A composição da provisão para contingências é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Contingências trabalhistas (a)	9.791	13.993	10.329	15.353
Programa CBA-123 (b)	-	310	-	310
Imposto sobre Importação (c)	1.344	1.223	1.344	1.223
FUNDAF (d)	9.779	8.852	9.779	8.852
Contingências fiscais (e)	3.708	924	7.240	3.577
	24.622	25.302	28.692	29.315

(a) As contingências trabalhistas caracterizam-se por processos movidos pelos sindicatos que representam os empregados, ou processos individuais, nos quais ex-empregados reclamam, individualmente, horas extras, produtividade, readmissões, adicionais, retroatividade de aumento salarial e reajuste salarial. A ação que questiona a retroatividade de aumento salarial foi movida pelo sindicato em junho de 1991 em nome de todos os funcionários empregados na Empresa, em novembro de 1990. Essa ação procura aplicar retroativamente aos meses de novembro e dezembro de 1990 um aumento salarial concedido pela Empresa em janeiro e fevereiro de 1991. Até 31 de dezembro de 2001, 97% dos empregados e ex-empregados já haviam feito acordo com a Empresa. Atualmente a Empresa está negociando com os empregados que não aderiram ao acordo. A ação que trata da diferença de índices de reajustes acordados com a FIESP e o Sindicato dos Metalúrgicos foi julgada em 22 de agosto de 2001 pelo Tribunal Superior do Trabalho, com sentença favorável à Empresa. A exposição total dos processos é de aproximadamente R\$ 17.983. Os processos encontram-se em diversas instâncias, aguardando julgamento. Com base nos pareceres emitidos pelos assessores jurídicos da Empresa e no sucesso de alguns julgamentos e negociações que se espera realizar, o montante provisionado é considerado satisfatório pela Administração.

(b) Essa provisão foi relativa ao Programa CBA-123, o qual foi descontinuado após a construção de três protótipos e está relacionado com contingências contratuais. Durante 2001, a Empresa liquidou a última parcela do acordo realizado com fornecedores.

(c) Essa provisão refere-se a imposto de Importação e IPI devidos sobre materiais importados para dois simuladores de voo, os quais deveriam ser exportados para se obter a suspensão de tais impostos. Devido a problemas do cliente, esses materiais foram exportados após o período regulamentar. As Autoridades Fiscais autuaram a Empresa, a qual atualmente está discutindo as condições de pagamento.

(d) Essa provisão refere-se à contribuição para o Fundo para Desenvolvimento e Aprimoramento da Fiscalização - FUNDAF exigida pela Receita Federal quando do desembaraço alfândega de materiais importados. Em outubro de 1999, as Autoridades Fiscais autuaram a Empresa, a qual está questionando administrativamente a legalidade de tal contribuição.

(e) Essa provisão é relativa a auto de infração da Receita Federal, assim como a contribuições sociais que estão sendo contestadas quanto à sua incidência e aos tributos de nacionalização calculados sobre atos concessórios vencíveis em 2002. Adicionalmente, a Empresa está envolvida em outros processos legais, todos em virtude do curso normal de suas operações. Na opinião da Administração, não se espera que qualquer desses processos tenha um efeito material sobre a posição financeira ou os resultados das operações da Empresa.

19. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Nos termos do Estatuto Social, os acionistas titulares de ações de qualquer espécie gozam do direito a dividendos de, no mínimo, 25% sobre o lucro líquido do exercício. As ações preferenciais não têm direito a voto, todavia têm prioridade no reembolso do capital e dividendos de 0% maiores que os atribuídos aos detentores de ações ordinárias (artigo 17, incisos I, da Lei nº 6.404/76, com redação dada pela Lei nº 9.457/97).

A Empresa passou a apurar juros sobre o capital próprio, calculados em conformidade com o artigo 9º da Lei nº 9.249/95, observando-se a TJLP, para fins de dedutibilidade na apuração do imposto de renda e da contribuição social, registrados na conta "Despesas financeiras", os quais, para fins de demonstração, em atendimento à Instrução CVM nº 207/96, são apresentados no patrimônio líquido. O valor dos juros sobre o capital por ação, líquido do imposto de renda na fonte, é como segue:

	2001	2000
Ações ordinárias	0,23978	0,15601
Ações preferenciais	0,26377	0,15872

Os dividendos foram calculados da seguinte forma:

Data da aprovação	Dividendos por ação		
	Valor	Ordinária	Preferencial
16 de março de 2001 - juros sobre o capital próprio	28.774	0,05018	0,05519
13 de junho de 2001 - juros sobre o capital próprio	35.193	0,05375	0,05912
14 de setembro de 2001 - dividendos	123.123	0,18678	0,20546
14 de setembro de 2001 - juros sobre o capital próprio	41.101	0,06235	0,06859
	228.191		

O montante proposto para o quarto trimestre é o seguinte:

Data da aprovação	Dividendos por ação		
	Valor	Ordinária	Preferencial
15 de dezembro de 2001 - juros sobre o capital próprio	48.544	0,07352	0,08088
19 de março de 2002 - dividendos	100.010	0,15147	0,16662</

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000**  
(Expressas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

**d. Reserva Legal**

As empresas brasileiras são requeridas a apropriar 5% do lucro líquido anual para a reserva legal, sendo esta limitada a 20% do capital social integralizado ou à soma dessas reservas mais as reservas de capital limitadas a 30% do capital social, a partir de então, essas apropriações não são compulsórias. Essa reserva pode ser utilizada somente para aumentar o capital social ou reduzir o prejuízo acumulado.

**e. Destinação do Lucro Líquido**

A Administração proporá na Assembleia Geral Ordinária a retenção do lucro líquido do exercício, após a constituição da reserva legal e distribuição de dividendos, no montante de R\$ 658.713, como "Reserva para investimentos e capital de giro", a serem aplicados em:

- Pesquisa e desenvolvimento: no desenvolvimento da família EMBRAER 170/190 e novas versões e modificações para a família ERJ 145; para o mercado de aviação comercial e na finalização do desenvolvimento do Legacy, para o mercado da aviação corporativa.
- Aquisição e criação de novas empresas: para a aquisição dos ativos da Celsius Aerotech Inc., empresa prestadora de serviços de manutenção, reparo de aeronaves e componentes, localizada nos Estados Unidos, e, ainda, no desenvolvimento e na compra de software para a empresa de comércio eletrônico AEROchain, ambas com início das operações previstas para o início de 2002.
- Capacitação e produtividade: para investimentos em infra-estrutura na unidade de Gavão Peixoto, para atender à montagem final dos programas de Defesa, Legacy e ensaios em voo de todos os programas, e nas unidades da Faria Lima e Eugênio de Melo para instalação de uma central de autogeração energética, rosa dos ventos, Instituto Embraer, e, ainda para aquisição de máquinas, equipamentos e software para a capacitação industrial e melhoria de desempenho.

**22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Empresa foram determinados através de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para se produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

Em 31 de dezembro de 2001, a Empresa tinha os seguintes instrumentos financeiros:

**(a) Caixa e Bancos, Aplicações Financeiras, Contas a Receber, Outros Ativos Circulantes, Contas a Pagar e Provisões Diversas** - O valor contabilizado de caixa e bancos, aplicações financeiras, contas a receber, outros ativos circulantes, contas a pagar e provisões diversas aproxima-se do valor de realização.

**(b) Investimentos** - Consistem principalmente de controladas e coligadas, registrados pelo método de equivalência patrimonial ou pelo custo corrigido, as quais têm interesse estratégico para as operações da Empresa. Considerações de valor de mercado não são aplicáveis.

**(c) Financiamentos** - Sujeitos a juros com taxas usuais de mercado, conforme descrito na Nota 13. O valor de mercado estimado foi calculado tendo por base o valor presente do desembolso futuro de caixa, usando-se taxas de juros que estão disponíveis para a Empresa para a emissão de débitos com vencimentos e termos similares. O valor de mercado estimado dos financiamentos, incluídas as parcelas de curto prazo, é o seguinte:

	31 de dezembro de	
	2001	2000
Valor patrimonial	1.792.011	894.249
Valor de mercado	1.774.306	853.833

**(d) Impostos Parcelados** - As condições são similares às normas usuais para taxas de financiamento de impostos e não há diferenças materiais relacionadas com taxas de juros aplicadas a financiamentos. O valor de mercado estimado foi calculado tendo por base o valor presente do desembolso futuro de caixa, usando-se taxas de juros que estão disponíveis para a Empresa para a emissão de débitos com vencimentos e termos similares. O valor de mercado estimado dos impostos parcelados, incluídos os parcelamentos de curto prazo, é o seguinte:

	31 de dezembro de	
	2001	2000
Valor patrimonial	60.114	63.057
Valor de mercado	32.188	20.876

**(e) Derivativos** - Os instrumentos financeiros derivativos mantidos pela Empresa em 31 de dezembro de 2001 consistem de "swaps" e contratos a termo de moeda estrangeira.

Os "swaps" de dívida, que estão relacionados com dívidas denominadas em ienes japoneses, foram realizados para cobrir os vencimentos futuros das dívidas denominadas na mesma moeda e, como resultado, o indexador da operação passou a ser o CDI. Em 31 de dezembro de 2001, o valor nominal do "swap" era de R\$ 2,3 bilhões. O "swap" foi registrado pelo valor de mercado na data das demonstrações contábeis, e a perda não realizada de R\$ 20.406 foi reconhecida na demonstração do resultado.

Os "swaps" de dívida, que estão relacionados com dívidas denominadas em dólares norte-americanos, foram realizados para cobrir os vencimentos futuros das dívidas denominadas na mesma moeda e, como resultado, o indexador da operação passou a ser o CDI. Em 31 de dezembro de 2001, o valor nominal do "swap" era de US\$ 20,8 milhões. O "swap" foi registrado pelo valor de mercado na data das demonstrações contábeis, e a perda não realizada de R\$ 5.330 foi reconhecida na demonstração do resultado.

Também foram realizados contratos de compra a termo de moeda estrangeira e "cross currency swap", para restringir o risco específico de financiamentos de importação captados em ienes japoneses, convertendo a dívida para dólares norte-americanos. O valor nominal em 31 de dezembro de 2001 desse contrato era de R\$ 6,3 bilhões. Os contratos de compra a termo de moeda estrangeira e "cross currency swap" estão registrados pelo valor de mercado na data das demonstrações contábeis, e a perda não realizada de R\$ 15.931 foi reconhecida na demonstração do resultado.

**(f) Risco de Crédito** - A Empresa pode incorrer na possibilidade de perdas com valores a receber oriundas de faturamentos de peças de reposição e serviço. Para reduzir esse risco, é realizada constantemente análise de crédito dos clientes.

Quanto as contas a receber oriundo de faturamento de aeronaves, a Empresa pode incorrer em risco de crédito, enquanto a estruturação de financiamento não é finalizada. Para minimizar esse risco de crédito, a Empresa atua junto às instituições financeiras com o objetivo de agilizar a estruturação dos financiamentos.

Para fazer face a possíveis perdas com crédito de liquidação duvidosa, foram constituídas provisões cujo montante é considerado suficiente pela Administração para cobertura de eventuais perdas com a realização.

**(g) Risco com Taxa de Juros** - Esse risco é oriundo da possibilidade de a Empresa vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Empresa tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge" contra esse risco em algumas operações e, além disso, monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Em 31 de dezembro de 2001, a Empresa tinha R\$ 1.792.011 em empréstimos e financiamentos cuja indexação é descrita a seguir:

	31 de dezembro de	
	2001	2000
Em moeda estrangeira:		
Juros fixos	1.138.132	539.224
Juros flutuantes (a)	557.755	240.688
	1.695.887	779.912
Em moeda nacional:		
Juros flutuantes (b)	96.124	114.337

(a) LIBOR para dólar norte-americano e para iene japonês.  
(b) T.J.P.C.

**(h) Risco com Taxa de Câmbio** - Esse risco decorre da possibilidade de a Empresa vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

Entretanto, tendo em vista que 97,7% do faturamento da Empresa no período foi em dólares norte-americanos e que tal fato não se deverá alterar nos próximos anos, a estratégia principal é com o objetivo de o faturamento atuar como um "hedge" natural para suas operações passivas também denominadas em moeda estrangeira.

A análise dos valores sujeitos a riscos cambiais é realizada com base no fluxo de caixa projetado, eventuais descausamentos são trabalhados pontualmente e as captações denominadas em moeda estrangeira, que não o dólar norte-americano, são objeto de operações derivativas conforme descrito no item (e) anterior.

O quadro a seguir demonstra a exposição por moeda no encerramento dos exercícios de 2001 e 2000 e considera os valores patrimoniais de empréstimos e financiamentos e das disponibilidades sem o efeito das operações de derivativos:

	Consolidado	
	2001	2000
Empréstimos e financiamentos:		
Real	96.124	114.337
Dólar norte-americano	1.253.668	662.742
Franco francês	-	79.488
Euro	17.885	-
Iene japonês	424.334	37.682
Total (1)	1.792.011	894.249
Disponibilidades:		
Real	1.357.965	1.858.070
Dólar norte-americano	348.712	454.282
Franco francês	65	12.458
Euro	29.577	73
Dólar australiano	2.799	696
Total (2)	1.739.118	2.325.579
Exposição líquida (1 - 2):		
Real	(1.261.841)	(1.743.733)
Dólar norte-americano	904.956	208.460
Franco francês	(65)	67.030
Euro	(11.692)	(73)
Dólar australiano	(2.799)	(696)
Iene japonês	424.334	37.682
	52.893	(1.431.330)

**23. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR**

**a. Controladora**  
Em 26 de junho de 1998, o Conselho de Administração aprovou a implementação do Plano de Aposentadoria Complementar da Empresa, com início das contribuições em 1º de julho de 1998.

Esse Plano é do tipo contribuição definida, plano fechado, em que a participação é opcional, sendo administrado por um fundo de pensão brasileiro controlado pelo Banco do Brasil. A contribuição da Empresa para o plano durante os anos de 2001 e 2000 foram de R\$ 9.216 e R\$ 6.762, respectivamente.

**b. Subsidiárias**  
O Plano de Aposentadoria 401(k) da Embraer Aircraft Corporation - EAC foi originalmente estabelecido pela EAC como um plano de participação nos lucros em 1º de janeiro de 1981. Em 1º de novembro de 1993, o Plano 401(k) foi modificado e atualizado, a fim de atender às exigências da Seção 401(k) do Código da Receita Federal Americana como uma contribuição definida, plano de remuneração diferida. Empregados que atingiram a idade de 21 anos e trabalharam a partir de mil horas de serviço por ano são elegíveis a participar no plano. As contribuições da EAC para participações nos lucros do Plano 401(k) são optativas. A EAC pode também contribuir com um percentual opcional do montante contribuído pelos participantes até uma quantia específica de dólar norte-americano. O direito sobre as contribuições opcionais da Empresa é de 20% após três anos de serviço, 40% após quatro anos, 60% após cinco anos, 80% após seis anos e 100% após sete anos. A EAC não fez contribuições para participação nos lucros ou contribuição opcional no exercício findo em 2001.

A EAC também patrocina um plano de benefício definido, que inclui um plano de pensão e um plano médico pós-aposentadoria. Os planos cobrem substancialmente todos os empregados, com benefícios de aposentadoria baseados em níveis de remuneração e nos anos de serviços prestados. A EAC realiza contribuições para os planos como requerido para atender aos padrões do Departamento da Receita Federal. Para determinar a despesa da pensão periódica e a contribuição para o plano, o método atuarial utilizado é o de "Crédito Unitário Projetado".

Os custos esperados de prestação de benefício médico pós-aposentadoria para os empregados beneficiários e seus dependentes são provisionados durante os anos em que o empregado presta os serviços.

O plano de pensão da subsidiária Embraer Aircraft Corporation - EAC é registrado contabilmente pelos princípios contábeis norte americanos (FASB). A Administração é da opinião que os princípios contábeis utilizados pela subsidiária não apresentam diferenças materiais em relação à Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000.

Para os empregados admitidos a partir de 1º de outubro de 2001, o plano de aposentadoria complementar passou de benefício definido para contribuição definida.

As variações das obrigações de benefícios, em 31 de dezembro de 2001 e 2000, são as seguintes:

	Plano de pensão de benefício definido		Benefícios médicos pós-emprego	
	2001	2000	2001	2000
Saldo inicial	18.464	15.375	7.582	6.136
Varição cambial	3.447	-	1.414	-
Custo do serviço corrente	3.295	2.133	977	587
Custo dos juros	1.518	997	648	447
Complemento do plano	-	1.145	-	-
Perda (Ganho) atuarial	(2.066)	(731)	592	576
Benefícios pagos aos participantes	(606)	(455)	(150)	(164)
Saldo final das obrigações	24.052	18.464	11.063	7.582

As variações ativas do plano, em 31 de dezembro de 2001 e 2000, são as seguintes:

	Plano de pensão de benefício definido		Benefícios médicos pós-emprego	
	2001	2000	2001	2000
Valor justo inicial dos ativos do plano	9.737	8.298	4.000	3.419
Varição cambial	1.818	-	746	-
Contribuições do empregador	2.828	1.790	699	699
Retorno do investimento do plano	170	114	66	46
Benefícios pagos aos participantes	(606)	(455)	(150)	(164)
Valor justo final dos ativos do plano	13.947	9.737	4.662	4.000

As provisões do custo de benefícios, em 31 de dezembro de 2001 e 2000, são as seguintes:

	Plano de pensão de benefício definido		Benefícios médicos pós-emprego	
	2001	2000	2001	2000
Déficit	(10.105)	(8.727)	(6.401)	(3.582)
Obrigações de transição não reconhecidas	200	242	-	-
Custo dos serviços passados não reconhecidos	837	755	(71)	(74)
Perdas não reconhecidas	4.461	5.047	2.163	1.167
Benefício provisionado	(4.607)	(2.683)	(4.309)	(2.489)

As principais premissas atuariais na data do balanço (expressas por médias ponderadas) são as seguintes:

	%	
	2001	2000
Taxa de desconto	7,50	6,50
Taxa de rendimento esperada sobre ativos	7,75	7,75
Aumento futuro de benefícios	5,50	6,00

Os custos líquidos dos benefícios periódicos, em 31 de dezembro de 2001 e 2000, são os seguintes:

	Plano de pensão de benefício definido		Benefícios médicos pós-emprego	
	2001	2000	2001	2000
Custo do serviço	3.295	2.133	977	587
Custo dos juros	1.518	997	648	447
Taxa de rendimento esperada sobre ativos	(951)	(666)	(363)	(263)
Amortização das obrigações de transição não reconhecidas	87	73	-	-
Amortização do custo do serviço passado não reconhecido	59	52	(17)	(14)
Amortização das perdas	243	255	110	-
Custo líquido dos benefícios periódicos	4.251	2.844	1.355	757

As controladas Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA, ELEB - Embraer Liebherr Equipamentos do Brasil S.A. e Embraer Aviation International - EAI mantêm um plano de aposentadoria complementar para seus empregados do tipo contribuição definida, plano fechado, com adesão facultativa. Durante o ano de 2001, essas controladas contribuíram ao plano o montante de R\$ 228, R\$ 296 e R\$ 687, respectivamente (NEIVA - R\$ 126, ELEB - R\$ 51 e EAI - R\$ 283 em 2000).

**24. PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS**

A Empresa tem uma política de conceder Participação nos Lucros e Resultados - PLR aos seus empregados que está vinculada a plano de ação e alcance de objetivos específicos, os quais são estabelecidos e acordados no início de cada ano. Em 31 de dezembro de 2001, a Empresa registrou uma provisão para participação nos lucros no montante de R\$ 43.670 (R\$ 53.168 no consolidado).

**25. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS**

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Provisão para contingências	(4.500)	(11.625)	(5.416)	(11.625)
Modificações de produtos	(7.888)	(6.475)	(7.888)	(6.475)
Recuperação de seguros	3.059	7.018	3.059	7.018
Multas contratuais	11.212	7.222	13.301	7.222
Reembolso de despesas	1.750	1.059	2.366	1.014
Estudos preliminares de projetos	(55.538)	(28.652)	(80.896)	(28.652)
Provisão para perdas e obrigações contratuais (a)	-	(11.062)	-	(11.062)
Custo com reestruturação (b)	(11.134)	-	(12.067)	-
Gastos com aumento da cadência de produção	(16.120)	(8.752)	(16.120)	(8.752)
Outras	(697)	(156)	(2.359)	(1.616)
	(79.856)	(51.423)	(106.020)	(52.928)

(a) Refere-se ao custo que se espera incorrer para fabricação do protótipo de uma nova aeronave - AL-X, para o Comando da Aeronáutica.

(b) Refere-se ao custo com demissões, decorrentes da readequação do quadro de pessoal à nova cadência de produção.

**26. RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS**

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Despesas financeiras:				
Juros e comissões sobre financiamentos	(70.789)	(69.815)	(84.069)	(78.806)
Juros sobre impostos, encargos sociais e contribuições (Nota 17)	(13.910)	(13.299)	(13.910)	(13.299)
Despesas com oferta primária de ações	-	(17.726)	-	(17.726)
Juros e prêmios sobre debêntures	(1.311)	(3.702)	(1.311)	(3.702)
CPMF	(29.689)	(20.222)	(30.211)	(20.700)
Juros sobre impostos parcelados	(1.827)	(2.279)	(1.845)	(2.283)
Seguro de crédito	(4.323)	(3.329)	(4.323)	(3.329)
Remuneração BNDES	(12.801)	(10.981)	(12.801)	(10.981)
Despesas com estruturação financeira	(4.862)	(1.663)	(5.329)	(2.216)
Outras	(11.643)	(18.072)	(12.169)	(21.496)
	(151.155)	(161.088)	(165.968)	(174.538)
Receitas financeiras:				
Aplicações financeiras	278.036	115.337	308.008	131.991
Juros	29.617	1.146	35.818	14.588
Outras	5.496	2.041	18.827	17.113
	313.149	118.524	362.653	163.692

**27. VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS, LÍQUIDAS**

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Variações cambiais:				
Ativas -				
Contas a receber	118.712	118.636	135.981	121.818
"Hedge"	13.683	701	13.683	701
Adiantamentos a fornecedores	-	1.392	-	1.392
Ganho na conversão dos investimentos no exterior	30.446	9.061	30.446	9.061
Outras	-	3.705	-	3.705
	162.841	133.495	180.110	136.677
Passivas -				
Adiantamentos de clientes	(151.804)	(66.011)	(151.804)	(66.011)
Financiamentos	(70.144)	(58.801)	(70.144)	(58.801)
Fornecedores	(221.057)	(27.760)	(228.813)	(30.765)
Contas a pagar	(62.128)	(25.469)	(100.942)	(33.906)
"Hedge"	(50.595)	-	(50.595)	-
Outras	(29.337)	(10.481)	(15.213)	(5.870)
	(585.065)	(188.522)	(617.511)	(195.353)
Variações cambiais, líquidas	(422.224)	(55.027)	(437.401)	(58.676)
Variações monetárias:				
Ativas				



Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.  
CNPJ nº 60.208.493/0001-81



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000**  
(Expressas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Empresa adota o critério de reconhecer ativos de impostos diferidos sobre prejuízos fiscais quando sua realização é provável, com base em estudos internos e projeções. Esses estudos apontam a realização dos valores em até três anos. Os ativos de impostos diferidos líquidos apresentados anteriormente estavam refletidos nas demonstrações contábeis como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Impostos diferidos ativos:				
Circulante	223.216	217.835	246.910	227.495
Longo prazo	91.840	149.251	104.651	161.184
	315.056	367.086	351.561	388.679
Impostos diferidos passivos:				
Circulante	(4.743)	(1.341)	(4.743)	(1.341)
Longo prazo	(33.594)	(46.475)	(34.853)	(49.657)
	(38.337)	(47.816)	(39.596)	(50.998)
	276.719	319.270	311.965	337.681

A seguir apresentamos a composição da receita (despesa) de imposto de renda:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Imposto diferido ativo:				
Sobre prejuízos fiscais-				
Compensação de prejuízos fiscais no ano	(148.316)	(112.902)	(141.344)	(113.421)
Redução dos créditos não reconhecidos	-	39.135	(3.914)	48.602
	(148.316)	(73.767)	(145.258)	(64.819)
Diferenças temporais-				
Adições	105.763	130.514	108.140	132.094
Reversões	(105.763)	(130.514)	(119.538)	(132.094)
Provisão para imposto de renda	(448.008)	(261.685)	(460.794)	(274.647)
Receita (Despesa) de imposto de renda	(490.561)	(204.938)	(486.514)	(207.372)

A seguir apresentamos a reconciliação da despesa de imposto de renda:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Lucro antes da provisão para imposto de renda na demonstração do resultado descontada a PLR	1.428.332	771.633	1.411.439	757.152
Despesa de imposto de renda às alíquotas oficiais - 34%	485.633	262.355	479.889	257.432
Adições permanentes:				
Equivalência patrimonial	33.582	1.394	-	-
Ganho na conversão de investimentos estrangeiros	12.264	-	12.264	-
Despesas indutíveis	7.190	1.564	9.193	1.769
Outras	2.153	661	5.299	4.489
	55.189	3.619	26.756	6.258
Exclusões permanentes:				
Equivalência patrimonial	(17.759)	(6.234)	-	-
Perda na conversão de investimentos estrangeiros	(22.616)	(3.080)	(22.616)	(3.080)
Reversão IPC/BTNF/correção monetária	-	(2.519)	-	(2.519)
Ganho na participação acionária	-	(10.802)	-	(10.802)
Outras	(1.231)	(462)	-	(63)
	(41.606)	(23.097)	(22.616)	(16.464)
Outros itens:				
Lucros não realizados nos estoques	-	-	-	7.552
Aumento (Redução) de alíquota	-	1.196	-	1.196
Estorno de lucros não disponibilizados no exterior	(8.655)	-	-	-
Juros sobre o capital próprio de subsidiárias eliminado no consolidado	-	-	(1.429)	-
	(8.655)	1.196	(1.429)	8.748
Subtotal	490.561	244.073	482.600	255.974
Créditos fiscais (reconhecidos) não reconhecidos no exercício	-	(39.135)	3.914	(48.602)
Despesa de imposto (crédito) registrado na demonstração do resultado	490.561	204.938	486.514	207.372

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS SUPLEMENTARES CONSOLIDADAS, EM MOEDA DE CAPACIDADE AQUISITIVA CONSTANTE**  
**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000**  
(Em milhares de reais, em moeda de capacidade aquisitiva constante de 31 de dezembro de 2001)

ATIVO	2001		2000		PASSIVO	2001		2000	
<b>CIRCULANTE:</b>					<b>CIRCULANTE:</b>				
Disponibilidades	1.739.118	2.566.742			Financiamentos	1.223.081	791.070		
Contas a receber	1.441.320	377.987			Fornecedores	515.716	575.222		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(55.131)	(31.399)			Contas a pagar	144.257	137.234		
Impostos a recuperar	35.979	9.651			Adiantamentos de clientes	897.024	632.874		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	244.192	251.086			Impostos e encargos sociais a recolher	303.117	165.203		
Outras contas a receber	135.584	44.387			Imposto de renda e contribuição social a recolher	112.292	86.141		
Estoques	2.470.390	1.316.994			Concessionários e representantes	1.321	1.392		
Despesas pagas antecipadamente	58.204	19.229			Provisões diversas	512.025	396.000		
					Dividendos	102.133	128.169		
Total do circulante	6.069.656	4.554.677			Juros sobre o capital próprio	51.475	37.282		
					Provisão de juros sobre debêntures	-	1.984		
					Provisão para imposto de renda diferido	4.743	1.480		
					Total do circulante	3.967.184	2.954.051		
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:</b>					<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:</b>				
Contas a receber	117.107	49.071			Financiamentos	568.930	195.912		
Impostos a recuperar	5.967	4.973			Contas a pagar	372.082	309.676		
Depósitos, empréstimos compulsórios e outros	17.324	12.188			Adiantamentos de clientes	247.340	175.251		
Outras contas a receber	300.519	73.665			Impostos parcelados de longo prazo	49.610	57.979		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	119.112	186.501			Provisões diversas	24.985	30.994		
Despesas pagas antecipadamente	16.777	-			Debêntures	-	196.102		
					Provisão para imposto de renda diferido	151.654	163.072		
Total do realizável a longo prazo	576.806	326.398			Total do exigível a longo prazo	1.414.601	1.128.986		
					<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>		452		
<b>PERMANENTE:</b>					<b>PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS</b>	26.372	22.201		
Investimentos	10.109	8.956			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO:</b>				
Imobilizado	905.800	733.394			Capital social	1.453.970	1.311.437		
Diferido	541.127	399.397			Reservas de capital	130.375	34.994		
					Reservas de lucros	1.110.996	570.701		
Total do permanente	1.457.036	1.141.747			Total do patrimônio líquido	2.695.341	1.917.132		
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>8.103.498</b>	<b>6.022.822</b>			<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>8.103.498</b>	<b>6.022.822</b>		

Aos Administradores e Acionistas da Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.:  
(1) Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da EMBRAER - EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2001 e 2000 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.  
(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2001 e 2000, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.  
(4) Os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2001 e 2000, expressos em moeda de capacidade aquisitiva constante, e as respectivas demonstrações do resultado correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados de acordo com os critérios descritos na Nota 2.d., apresentados como informações contábeis suplementares no Quadro anexo, foram objeto dos procedimentos de auditoria aplicados em relação às demonstrações contábeis básicas e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentados segundo tais critérios.  
São Paulo, 4 de março de 2002  
ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC 2SP000123/O-1  
Taki Hirashima  
Sócio-Diretor Responsável  
Contador - CRC 1SP056189/O-1



**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Embraer - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A., no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada nesta data, examinou o Relatório de Administração, as Demonstrações Contábeis e a Destinação do Lucro Líquido, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2001.

Com base nos exames efetuados e considerando o Parecer da Empresa de Auditoria Arthur Andersen S/C, o Conselho Fiscal é de opinião que os referidos documentos estão em condições de serem encaminhados à Assembleia Geral Ordinária para a aprovação dos Senhores Acionistas da Embraer.

São José dos Campos, 18 de março de 2002

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO		DIRETORIA	
JOÃO MARIA STEFANON - Presidente	CARLOS ALBERTO DE CASTRO MONTEIRO	LUIZ TACCA JÚNIOR	NELSON JOÃO AIEIX
MEMBROS EFETIVOS		MAURÍCIO NOVIS BOTELHO Diretor-Presidente	
CARLYLE WILSON Presidente	NÉLIO HENRIQUES LIMA Vice-Presidente	ROMUALDO MONTEIRO DE BARROS Diretor Vice-Presidente para o Mercado de Defesa	
ANDREA SANDRO CALABI DIETRICH RUSSELL FERNANDO ANTONIO PIMENTEL DE MELO JUAREZ MARTINHO QUADROS DO NASCIMENTO LUIZ FELIPE P. LAMPREIA MÁRIO HIPÓLITO SILVA MAURÍCIO NOVIS BOTELHO PAULO CESAR DE SOUZA LUCAS PIERRE CHOUZENOUX REGINALDO DOS SANTOS VITOR SARQUIS HALLACK		HORÁCIO ARAGONÉS FORJAZ Diretor Vice-Presidente de Comunicação Empresarial	
		CARLOS ROCHA VILLELA Diretor Vice-Presidente Jurídico	
		SHOITI MORITA Contador CRC 1SP071418/O-0 CPF 459.813.538-72	

